

MICROSCÓPIO

O Apocalipse

4. IV. 54

Raul Pilla

HÁ uma velha e enraizada crença, que o mundo acabará qualquer dia. O Apocalipse não deixa dúvidas a tal respeito. Se alguma coisa se pode estranhar é que tanto esteja tardando a realização da profecia.

Entretanto, nada cientificamente faz prever a catástrofe. E' o nosso sistema planetário um mecanismo perfeito, onde todos os movimentos são regulados com precisão. Como, pois, poderá acabar o nosso mundo, senão por lenta, lentíssima e ainda muito distante exaustão?

Mas a profecia aí está, qual terrível advertência. E, já agora, cada vez mais justificados parecem os temores que suscita. O mundo, este nosso pequeno mundo terráqueo, pode acabar de um dia para outro. E não por defeito do seu mecanismo, senão por obra exclusiva do homem, que o destruirá, como faz a criança com o seu engenhoso brinquedo.

Uma só bomba de hidrogênio poderá destruir uma das maiores cidades do mundo. Uma grande guerra travada, de parte a parte, com tais armas, poderá não deixar pedra sobre pedra no planeta. E não parece que tal bomba represente o limite da capacidade destruidora do homem. Bombas ainda mais poderosas (acaba de divulgar-se que os russos a possuem) bombas ainda mais poderosas poderão aparecer. A próxima conflagração será inevitavelmente o fim do mundo. E o terrível quadro não se afastará muito do que nos pinta o Apocalipse. Talvez, até, o supere.

Mas não haverá meio de evitar-se a catástrofe? — perguntará o estarecido leitor. Meio há, ou, melhor, haveria: mas sendo um meio exclusivamente humano, é o que mais fora parece estar do alcance do homem. O perigo não está na bomba de hidrogênio, como não estava no aeroplano, no submarino, ou na dinamite. O perigo está no emprego que o homem dê a tal engenho. A bomba de hidrogênio tem um espantoso poder de destruição, mas nada destruirá se não a utilizar a mão do homem.

Proscrever, pois, o uso da bomba de hidrogênio não tem sentido. Nem seria prático, porque, chegado o momento da necessidade suprema, nada impediria o possuidor de usá-la. É proibida que fôsse a bomba, continuaria o homem a destruir-se com os outros eficientes, embora menos terríveis instrumentos.

A solução estaria na organização jurídica do mundo das nações, da qual já estivemos mais próximos, do que agora. Não que tenha diminuído a consciência da sua necessidade, senão porque o fortalecimento da Rússia após a última conflagração tornou a solução praticamente impossível. Uma das bestas do Apocalipse, senão todas conglobadas, é a grande potência comunista, que deseja reinar sobre um mundo escravo.